

PELO TERCEIRO MÊS

CONSECUTIVO, PREÇOS DE MADEIRA NO PARÁ CONTINUAM EM QUEDA

Os preços das madeiras exóticas, no Estado de São Paulo, continuaram apresentando flutuações mistas. Entretanto, o mercado de madeiras nativas apresentou, predominantemente, estabilidade de preços em abril.

No Estado do Pará, pelo terceiro mês consecutivo, todas as pranchas de essências nativas apresentaram reduções em seus preços médios.

O mercado doméstico de celulose de fibra curta, em maio, continuará mantendo a queda de preços em dólar, acompanhando o comportamento das cotações internacionais. Por outro lado, o preço da celulose de fibra longa, na Europa, já mostra sinais de recuperação em abril, indicando redução de estoque de celulose no mercado internacional.

MERCADO INTERNO

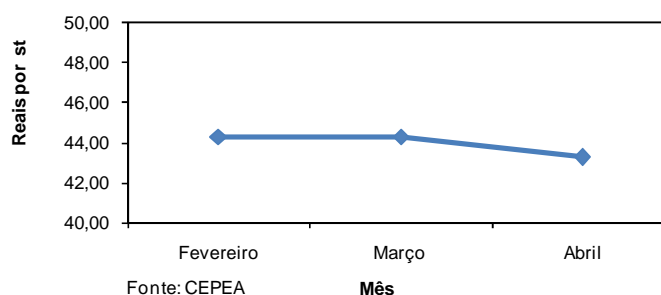
Preços no Estado de São Paulo

No mês de abril, os produtos florestais, nas regiões do estado de São Paulo, apresentaram comportamento misto em seus preços. Nas regiões de Campinas e Itapeva, os preços permaneceram constantes. Já nas regiões de Sorocaba e Bauru, predominaram queda de preços. Em Marília, apenas um produto sofreu alteração no mês de abril.

Na região de Sorocaba, ocorreram quedas nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da tora de em pé para serraria de pinus (2,26%), estéreo para lenha em pé de pinus (3,33%) e eucalipto (2,68%), estéreo do eucalipto em pé para celulose (0,58%), estéreo da lenha cortada

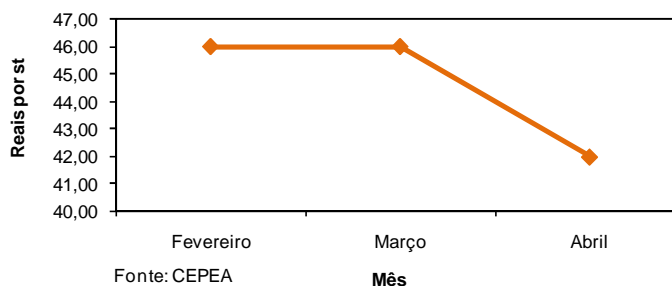
e empilhada na fazenda de pinus (1,98%) e eucalipto (2,85%), e o metro cúbico do sarrafo de pinus (4,98%). Já os aumentos de preços foram observados no estéreo da tora em pé para serraria de eucalipto (0,29%), no metro cúbico do eucalipto tipo viga (3,13%) e no metro cúbico da prancha de eucalipto (2,96%).

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria em Sorocaba



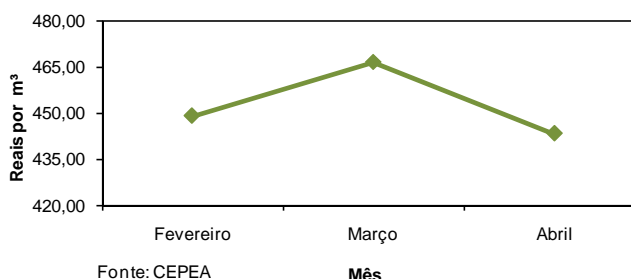
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Na região de Bauru, o estéreo em pé para lenha de eucalipto e o estéreo da lenha cotada e empilhada na fazenda de eucalipto tiveram respectivas reduções em seus preços de 2,94% e 8,70%.

Na região de Marília, apenas o metro cúbico da prancha de pinus apresentou acréscimo em seu preço médio de 2,46% em abril.

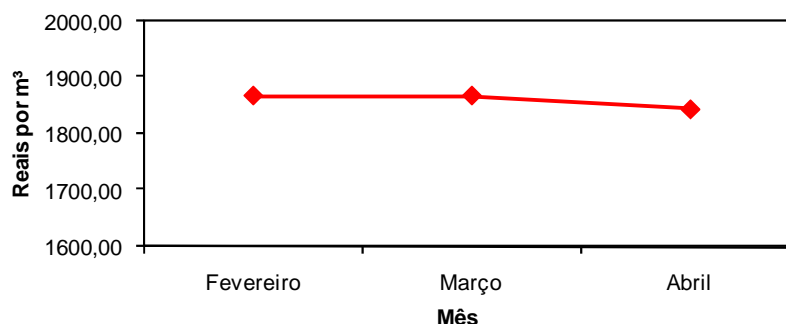
Os preços das madeiras nativas, nas regiões do Estado de São Paulo, praticamente permaneceram estáveis em abril em comparação ao mês de março, com exceção da prancha de Peroba, em Bauru e Sorocaba, que apresentou alteração em seu preço nessas duas regiões.

Na região de Bauru, o preço do metro cúbico da prancha de Peroba teve redução de 1,22%. Já na região de Sorocaba, o preço da prancha de Peroba sofreu alta, em abril, de 3,04% em relação ao seu preço cotado no mês de março.

Nas regiões de Itapeva, Marília e Campinas, os preços médios do metro cúbico das pranchas nativas não apresentaram alterações no mês de abril em comparação ao mês de março.

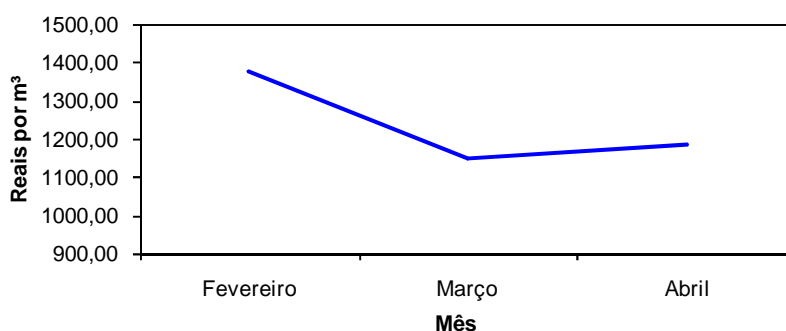
As alterações de preços das madeiras exóticas e das madeiras nativas, no Estado de São Paulo, se devem, principalmente, às oscilações da demanda por esses produtos.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Pinus (*Pinus elliottii* var *elliottii*): Árvores que podem atingir 30 metros de altura, possuem casca sulcada e acinzentada. A madeira de *P. elliottii* é usada na construção civil, em mobiliário de utilidade geral, laminação, compensados entre outros. São preferencialmente plantadas no sul e sudeste do país. Unindo-se a produção madeireira, o *P. elliottii* pode ser resinado durante seu ciclo de crescimento. Fonte: Remade



Preços de madeira serrada no Pará

Os preços das pranchas de essências nativas, no Pará, continuaram apresentando reduções no mês de abril.

A maior redução de preço ocorreu para o metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho (1,83%). Em seguida, as pranchas de Cumaru, Angelim Pedra e Maçaranduba tiveram reduções de 1,32%, 0,86% e 0,59%, respectivamente.

Também foram verificados decréscimos inexpressivos no metro cúbico das pranchas de Jatobá (0,20%) e Ipê (0,11%).

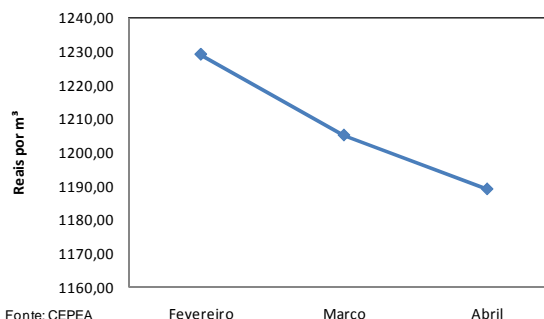
O cenário de queda de preços dessas pranchas é explicado, principalmente, pela baixa demanda por essas madeiras e pelas chuvas ocorridas no mês de abril.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em maio, o mercado doméstico de celulose continuará apresentando redução de preço, acompanhando as cotações vigentes no mercado internacional. O preço lista médio da tonelada da celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, passará de US\$511,65 em abril, para US\$502,00 em maio, mostrando retração de 1,89% (Tabela 1).

Em relação aos preços dos papéis de imprimir e escrever, estes terão comportamento misto no mês de maio. O preço do papel offset em bobina não sofrerá alteração em maio. Já o papel cut size terá aumento em seu preço médio de 1,11%, passando R\$ 3.466,28 em abril, para R\$ 3.504,70 em maio.

Gráfico 6 - Evolução do preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Fevereiro

Março

Abril

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – abril e maio de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Abril/09	Mínimo	485,00	3.572,56	3.393,29
	Médio	511,65	3.815,21	3.466,28
	Máximo	570,00	4.057,86	3.539,27
Maio/09	Mínimo	483,00	3.572,56	3.470,12
	Médio	502,00	3.815,21	3.504,70
	Máximo	540,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de janeiro a março de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Janeiro/09	Fevereiro/09	Março/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	304,16	247,13	205,05
	Papel	129,76	112,15	148,09
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	32,65	30,72	29,21
	Madeiras laminadas	1,47	1,73	2,33
	Madeiras serradas	26,80	32,17	34,60
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,85	21,30	23,82
	Painéis de fibras de madeiras	5,44	7,26	5,79
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	37,23	49,40	55,83
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	412,00	416,09	366,91
	Papel	860,70	906,32	852,45
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	528,12	520,64	486,41
	Madeiras laminadas	1.397,20	1.394,43	1.827,00
	Madeiras serradas	588,91	546,57	553,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.458,20	1.515,16	1.656,47
	Painéis de fibras de madeiras	441,34	441,96	430,78
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	757,52	343,15	438,97
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	738,25	593,94	558,86
	Papel	150,76	123,75	173,73
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	61,82	59,00	60,05
	Madeiras laminadas	1,05	1,24	1,27
	Madeiras serradas	45,52	58,86	62,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,56	14,05	18,07
	Painéis de fibras de madeiras	12,32	16,42	13,46
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	49,15	143,93	189,46

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de abril, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 545,86 milhões. Este cenário caracteriza aumento de 8,12% em relação ao mês de março, quando o valor exportado de tais produtos foi de US\$ 504,88 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram, em abril, US\$ 408,56 milhões, caracterizando acréscimo expressivo de 15,65% em relação ao mês de março, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 353,28 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em abril, foi de US\$ 137,3 milhões, enquanto que este montante em março foi de US\$ 151,60 milhões. Houve, portanto, redução de 9,43% em abril com relação ao mês de março.

Preços internacionais de celulose e papel

Em abril, o mercado europeu de celulose apresentou cenário misto de preços. Já o mercado de papéis apresentou queda de preços em abril, com exceção de apenas um tipo de papel.

A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou abril a US\$ 488,12 e encerrou o mês a US\$ 483,05, representando queda de 1,04%. Por outro lado, o preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 577,34, no começo de abril, para US\$ 582,30 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 0,86%.

O mercado de papéis de imprimir e escrever registrou queda nos preços em dólar de todos os tipos de papéis, com exceção do papel jornal. O preço do papel kraftliner passou de US\$ 570,50, no início

de abril, para US\$ 550,68 no final do mês, com redução de 3,47%. O papel A4, no começo de abril, foi cotado a US\$ 1.086,79 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.083,58, evidenciando queda de 0,3%. A cotação do papel CTD WF apresentou declínio de 0,72%, sendo que o preço no início do mês era US\$ 927,49 e passou para US\$ 920,78 a tonelada no fim do mês. O preço do papel LWC caiu 0,13% em abril. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 925,76 e encerrou o mês cotado a US\$ 924,55 por tonelada. O papel jornal teve valorização de 0,11%, iniciando abril cotado a US\$ 685,16 e fechando o mês com preço de US\$ 685,90 a tonelada.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa

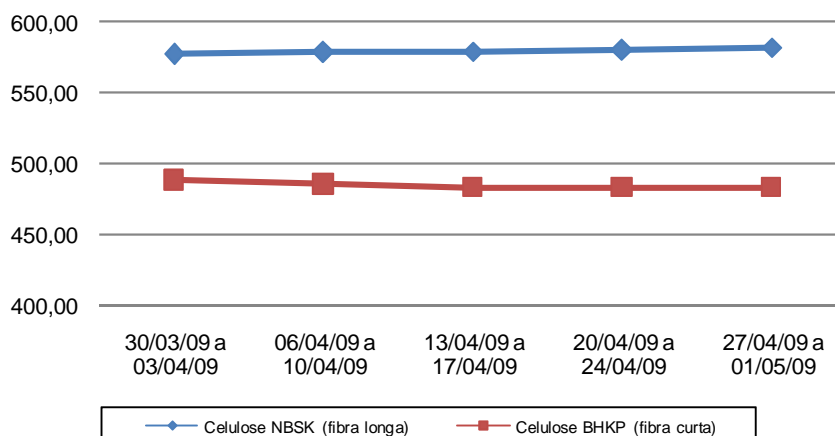
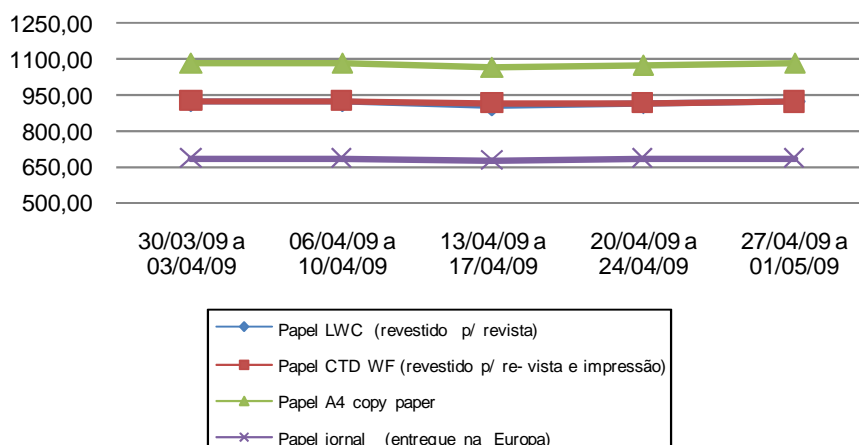


Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Início das atividades da maior fábrica de celulose do mundo

No dia 04 de abril de 2009, passou a funcionar em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, a VCP MS Celulose Sul Mato-grossense. Tal fábrica terá a maior produção de celulose do mundo. O investimento tem capacidade para produzir 1,3 milhões de toneladas de celulose por ano e terá a maior parte da produção destinada a exportação. Além disso, a nova fábrica será responsável por 80% da produção brasileira de papéis de imprimir e escrever. Para sua viabilização, o projeto contou com a participação da Voith Paper, empresa reconhecida internacionalmente pelo fornecimento das máquinas e pela assistência técnica para mais de 50 países. Fonte: Jornal Dia Dia (22/04/09).

Papel certificado começa a ganhar espaço

Desde janeiro, a demanda por papéis de imprimir e escrever caiu 25%, bem como a demanda por papel reciclado. Aos poucos, o uso do papel reciclado está sendo substituído por papéis com outros selos de sustentabilidade, como o FSC, que atesta que o produto vem de florestas plantadas, e o Carbon Footprint, que informa ao consumidor o total de carbono que o produto emite na atmosfera.

A redução de custos por parte dos grandes consumidores de papel, bem como a melhora dos padrões ambientais da indústria papelreira,

fruto da exigência de clientes internacionais, são responsáveis pelo aumento do interesse em consumir papel certificado, o qual é equivalente, em termos de impacto ambiental, ao papel reciclado, pois ambos têm origem em florestas plantadas.

Visando o crescimento da demanda por papéis com selo verde, a Votorantim Celulose e Papel (VCP) realizou o mapeamento dos gases de efeito estufa do processo de produção de sua fábrica em Jacareí (SP), sendo a primeira no país a ostentar o selo Carbon Footprint. Além da VCP, somente a fabricante norueguesa Sodra possui essa certificação. Destaca-se que a Suzano, que detém a maior fatia do mercado de papel reciclado, também já possui um selo de neutralização das emissões de carbono. Fonte: Estadão (20/04/09).

POLÍTICA FLORESTAL

Projeto de lei que proíbe o uso de papel clorado é rejeitado

O Projeto de Lei 4.069/08 apresentado pelo deputado Juvenil (PRTB-MG), que propõe substituir o uso de cloro no branqueamento de papel por um processo mais limpo, livre de cloro e à base de oxigênio, peróxido de hidrogênio e ozônio (TCF), foi rejeitado pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

A Comissão de Meio Ambiente atesta que a maioria das fábricas de papel utiliza outro processo, o Elemental Chlorine Free (ECF), no processo de branqueamento da celulose, na qual o cloro elementar é eliminado e a formação de dioxinas é minimizada, sendo considerado um processo seguro em termos ambientais. Além disso, com relação à tecnologia TCF, a comissão destacou que a mesma é ultrapassada mercadologicamente e apresenta níveis de poluição semelhantes ao ECF, sendo que várias fábricas da Europa têm abandonado ou reduzido a produção de celulose TCF em favor da ECF. Foi destacado ainda, que tal medida comprometeria a competitividade da indústria brasileira no mercado mundial. Além da análise da Comissão de Meio Ambiente, o projeto também será analisado pelas comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio; e de Constituição, Justiça e Cidadania. Fonte: Agência Câmara (16/03/09).

Apoio:

